

Isabela Rinaldi

Baratas e aranhas não são os animais mais amados pelas mulheres. Mas esses representantes dos artrópodes fascinam esta professora do Instituto de Biociências de Botucatu. Ela pesquisa aranhas desde os anos 1970 e já reuniu uma coleção de mais de 5 mil exemplares. Desde 2007 coordena uma exposição destinada a mostrar a importância desta fauna para a vida na Terra. "Se os humanos desaparecessem amanhã o mundo continuaria, mas se os invertebrados desaparecessem, eu duvido que a espécie humana durasse mais do que alguns meses", diz, citando uma reflexão do famoso biólogo Edward O. Wilson. Sua sala reflete essa crença.



Fotos: Guilherme Gomes



ARANHA DOBRADA

Usando papel e cera, um colega de Isabela criou este origami inspirado na subordem das Mygalomorphae, as também chamadas caranguejeiras



PRESENTE FLORIDO

No mestrado, a zoóloga estudou a família *Thomisidae*, as aranhas das flores, que motivaram esta homenagem artística, pintada por um ex-aluno



ONDE ESTÁ?

Para as aulas, Isabela mantém exemplares vivos de artrópodes. Estes são insetos da ordem *Phasmatodea*, os bichos-pau



"NÃO É BONITINHO?"

Este quadro preparado pela pesquisadora para uma sala do Jardim Botânico de Botucatu mostra as baratas mais comuns da região



COMIDINHA EXÓTICA

De uma viagem ao Japão, a professora trouxe de lembrança esta curiosa iguaria: pupas de borboleta em lata, prontinhas para o consumo